

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS



Sendo pedagoga de formação e manifestando o interesse em trabalhar com crianças e adolescentes com deficiência, depois de iniciar a busca de conhecimento na área de Educação Inclusiva com ênfase em Deficiência Múltipla, cheguei a

realizando na escola, visto que em alguns casos pelas limitações motoras por algumas deficiências de alguns alunos, dificilmente os familiares acreditavam na realização de atividades escolares. Iniciamos com o caderno de comunicação sempre

emrise. Em Dificuldade Matéria, chegou a oportunidade de realização do trabalho em uma SRM – Sala de Recursos Multifuncionais. Os desafios eram grandes, mas não maiores que a satisfação de ver crianças e adolescentes na escola participando de atividades e demonstrando suas potencialidades.

Um das dificuldades que eu considerava de maior relevância era o fator comunicação, até então, por acreditar, equivocadamente, que seria um entrave no cotidiano das atividades com os alunos. Ficava imaginando, inicialmente, como iria interagir com um aluno que não me daria retorno de maneira verbal. No entanto, no decorrer do trabalho eles foram me mostrando que tudo era possível e que as observações trariam as respostas que eu tanto buscava.

Quanto mais nos conhecíamos, mais ficava evidente que, cada balbúcio, olhar e gestos vinham carregados de sentidos e significados. A comunicação foi sendo ampliada, os momentos de interação sendo cada vez mais frequentes e marcantes.

Era chegada a hora de partilhar com as famílias as conquistas dos alunos, seus momentos de interação dentro dos diversos tempos e espaços da escola. Pensamos então em possibilidades. A primeira ideia foi o caderno de comunicação. O objetivo era mostrar para os familiares o que os alunos estavam

iniciamos com o caderno de comunicação sempre repetindo para todos que não se tratava de uma agenda de recados formais para a família. A proposta era bem mais ousada, trazendo o propósito de ser um instrumento de comunicação e interação entre a professora e o aluno, seus familiares e os profissionais envolvidos no atendimento extraescolar, uma vez que os alunos estavam submetidos a diversos atendimentos de saúde e terapias. Essa comunicação era pautada também pelos sentimentos que permeavam cada ação.

Considerando a relevância da comunicação entre todos, a necessidade de dividir com os demais as conquistas diárias dos alunos, de tentar trocar experiências com os profissionais de outras áreas que também realizavam atendimento ao mesmo indivíduo partimos para a construção do Caderno de Comunicação. A princípio era um caderno comum que, ia sendo personalizado no decorrer do tempo, com fotos, desenhos, colagens, relatos sobre momentos dos alunos em sua casa, instituições de atendimento, parques, festas, cinema.

Percebia que essa maneira de comunicação trazia também um conforto, uma tranquilidade para as famílias, pois se acontecesse de seus filhos chegarem em casa e resolvessem permanecer quietos, em suas cadeiras de rodas, todos sabiam que eles levavam na mochila o Caderno de Comunicação que ia ajudar a contar em casa um pouco das aventuras vividas na escola, fosse com



PIXABAY.CO

um material ou jogo novo, uma tesoura adaptada, um brinquedo sonoro, uma música que estivéssemos aprendendo e a letra dela, certamente, estaria colada no caderno com um recadinho para que, a família apresentasse a música também durante os momentos de convívio em casa.

As mães contavam que mostravam o caderno, fotos, que comentavam com os alunos sobre as brincadeiras ou atividades relatadas no caderno, que citavam nomes dos amigos que seu filho tinha na escola, segundo relatos no caderno e partilhavam felizes sobre as reações dos alunos que, a seu modo tentavam responder com sorrisos, olhares felizes, batidas de mãos nas cadeiras de rodas, gritos.

Certo dia, uma das mães me contou que seu filho autista, não dava conta de se comunicar e que anteriormente, passando por situação de falta de

comunicação com a escola de seu filho, ela por vezes chegou a cheirar a boquinha dele, tentando descobrir assim, se ele havia se alimentado na escola.

Ao ouvir isso tive a certeza de que essa ação era valiosa de alguma forma para algumas famílias.

Ao longo do trabalho o caderno se tornou um portfólio, pois estava recheado de vivências e emoções e poderia ser revisitado a qualquer tempo. Marcava também a evolução do trabalho de maneira simples e cheia de significados.



Roseliana dos Santos Damasceno

Atualmente trabalha na Prefeitura Municipal de São Paulo. Pedagoga, especialista em Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Múltipla, Psicomotricidade e Docência do Ensino Superior.